



Elevar a solidariedade internacional ao povo palestino!

Nas últimas semanas o mundo tem presenciado um dos mais importantes movimentos internacionalistas de estudantes tomar de assalto as mais renomadas universidades da América do Norte e Europa. Ao passo que o estado genocida de Israel intensifica seus crimes contra a humanidade, **ceifando mais de 35.000 vidas de homens, mulheres e crianças na Faixa de Gaza e Cisjordânia**, além de centenas mais no Líbano, Iêmen, Síria e Irã, buscando arrastar toda a região para um conflito generalizado no qual se esconderá debaixo das saias do tio Sam, as massas de todo o mundo intensificam seus esforços de solidariedade ao povo palestino e de denúncia ao genocídio perpetrado pelos sionistas.

Numa demonstração de coragem e abnegação, milhares de estudantes norte-americanos ocuparam suas universidades, impedindo que estas fossem usadas para transferência de tecnologia, parcerias e para propaganda do estado genocida de Israel. Em Nova Iorque (Colúmbia e MIT), Los Angeles (UCLA e USC), Austin (Texas University), Boston (Yale, Havard, Stanford, Tuft, Emerson), Providence (Brown), Atlanta (Emory), Chicago (Northwestern University) Washington (George Washington University) e muitas outras, as principais universidades dos Estados Unidos foram ocupadas. Na França a histórica universidade de Sorbonne também foi tomada pelos estudantes, bem como a Universidade de Lille em Lyon. Na Holanda a Universidade de Amsterdã permanece ocupada mesmo com a ameaça de um ataque sionista eminente. Na Alemanha uma grande ocupação de estudantes também tomou a Universidade Livre de Berlim e a praça em frente ao *Reichstag*, onde um acampamento foi montado por vários dias. Em todos os casos a repressão policial foi imediata e extremamente violenta, por mais que não tenham ocorrido sequer um incidente de violência por parte dos próprios manifestantes que justificasse tamanha desproporcionalidade por parte das forças policiais.

Nos Estados Unidos **mais de 1000 estudantes foram presos**. Outros milhares foram feridos durante as ações truculentas da polícia. Em mais de uma ocasião, como em Atlanta e Austin, os próprios professores e funcionários das universidades conformaram cordões de isolamento em torno de seus estudantes para protegê-los das agressões promovidas pelas forças de repressão em conjunto com organizações de extrema-direita sionistas ligadas a lobbys pró-Israel. **Tudo isso prova mais uma vez a cumplicidade das potências mundiais lideradas pelos EUA, para com o genocídio do povo palestino.**

Casos cotidianos de agressão, preconceito e mesmo assassinatos promovidos por elementos da extrema-direita sionista em seus países são abafados e normalizados, enquanto que a luta democrática, feita com base no direito de reunião e manifestação, é violentamente reprimida. O parlamento americano, num ato evidente de censura, tornou **ilegal** falar a palavra de ordem: **do rio ao mar, Palestina livre já!** O governo da Alemanha proibiu a realização de um congresso pró-Palestina organizado por instituições judaicas do país, e prendeu todos os seus organizadores quando este foi feito à revelia das autoridades no dia 13/04. Não a toa o embaixador alemão em Israel foi apedrejado por estudantes da Universidade de Bierzeit, na Cisjordânia ocupada durante uma visita no final de abril. Tanto na França quanto na Alemanha **estão proibidas todas as manifestações em apoio à Palestina** e centenas já foram presos pelo Estado por apenas desfraldarem bandeiras ou puxarem palavras de ordem durante atos. Que bela democracia esta da qual tanto se orgulham europeus e estado-unidenses.

A repressão nos campi americanos remonta aos episódios do massacre da universidade Kent (Ohio) em 04 de maio de 1970, quando **tropas do exército executaram 4 estudantes** com tiros a queima roupa durante uma ocupação contra a guerra do Vietnã. Pois bem, os Estados Unidos e o governo lacaio do Sul foram derrotados no Vietnã e novamente os Estados Unidos e o governo lacaio de Israel serão derrotados na Palestina, pois novamente lutam uma guerra injusta voltada a massacrar um povo que não se dobra a seus anseios de dominação global. Por isso temem tanto as ondas de apoio democrático por parte dos cidadãos de seu próprio país, tratando-os como inimigos de guerra a serem massacrados.

Em nosso país não podemos baixar por um só minuto a luta em solidariedade ao povo palestino. Por mais que mantenha um chamado demagógico pelo cessar-fogo, o governo brasileiro ainda se recusa a romper relações diplomáticas com Israel, e muito pelo contrário, aproxima-se ainda mais deste Estado pária. Em 29

de abril deste ano o comando do Exército brasileiro anunciou que **a empresa israelense Elbit Systems venceu uma licitação para prover 36 blindados de combate obuseiros para as forças terrestres**. Se trata de um contrato de mais de **1 bilhão de reais** que deve ser avalizado pelo presidente da república para poder ser efetivado. Tudo indica que Lula sancionará a compra, como foi recomendado pelo Ministério da Defesa. Assim, o dinheiro do contribuinte brasileiro, que poderia ser usado para a construção de **120 escolas ou 69 UPAs**, irá financiar diretamente o genocídio do povo palestino. Isso porque a Elbit é também uma das maiores fornecedoras de armamentos para o exército israelense, armamentos estes que são testados diariamente no massacre de milhares de homens, mulheres e crianças na Faixa de Gaza, e que se intensificará ainda mais com a ofensiva sobre Rafah, a qual deve começar ainda esta semana.

Diante desta condição seria um crime para o movimento estudantil brasileiro não tomar parte na luta internacional em solidariedade ao povo palestino, erguendo-se sobre o exemplo dos milhares de estudantes que destemidamente tomaram suas universidades nos Estados Unidos e na Europa, e retomando o histórico caminho combativo da greve de ocupação que tanto orgulho traz às novas gerações de estudantes brasileiros. **A Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia chama todos estudantes, professores, defensores do ensino público e gratuito a tomarem parte desta luta, ocupando suas escolas e universidades** contra o genocídio do povo palestino, contra a assinatura do contrato entre o Ministério da Defesa e a Elbit Systems, contra as prisões de estudantes e professores nos EUA e Europa, e pelo fim do genocídio em Gaza.

**Do rio ao mar! Palestina Livre Já!
Abaixo o estado genocida de Israel!
Abaixo o contrato com a Elbit!**

Executiva Nacional de Estudantes de Pedagogia,
Maringá. 05 de maio de 2024.